

Ulysses apressa mas mandato

E o Governo insiste e mobiliza bancada para votar na

"Não admito ingerências externas à Constituinte, reagiu o líder Mário Covas do plenário ao protestar contra a intenção do presidente Ulysses Guimarães de convocar sessão da Assembleia para hoje pela manhã. Ciente de que o presidente Sarney queria a definição de seu mandato ainda esta semana, Ulysses tentou apressar os trabalhos, no que foi prontamente contestado pelo líder do PMDB, "Não é justo, sr. presidente. Cabe apenas à Constituinte definir como e quando os fatos devem acontecer". Mário Covas lembrou ainda a Ulysses Guimarães que nenhuma tentativa anterior neste sentido havia logrado êxito. "Não abro mão para ninguém", fulminou Covas. Após ouvir as ponderações o presidente da Constituinte reviu sua decisão, reconvoando a Assembleia para as 14h30, como faz habitualmente.

O incidente em plenário aconteceu ao final dos trabalhos de ontem quando Ulysses Guimarães, dizendo ter recebido do deputado Fábio Feldmann a notícia de que já havia acordo para o texto sobre o meio ambiente, convocou sessão da Constituinte para as 9 horas. Mário Covas disse que a convocação era intempestiva e extemporânea e que não havia jurisprudência à cerca do fato. "Temos sempre — disse o líder — reservado o período da manhã para que possamos ultimar os acordos. Quero lembrar ainda que quando houve convocação da Constituinte para os finais de semana, não funcionou. Inclusive na três segundas-feiras não há quorum. Essa convocação iria quebrar uma regra. Mas Vossa Excelência é o Julz".

Antes mesmo que Ulysses pudesse responder à liderança de seu partido, o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL/PE), solicitou ao presidente que mantivesse a convocação para hoje de manhã. Inocêncio disse que o próprio Mário Covas tinha sido sempre um crítico da lentidão dos

trabalhos constituintes. "Mantenha a convocação, sr. presidente", pediu.

Ulysses respondeu então que o seu propósito, ao convocar sessão para hoje de manhã, fora recuperar o tempo perdido. Garantiu também que ele próprio não admitia qualquer ingerência, da autoridade que fosse. "Tenho sido coerente. Se dependesse de mim, o texto que está sendo votado hoje teria sido votado ontem. Mas estou de acordo com o líder Mário Covas e mantenho a convocação da Constituinte para às 14h30".

Antes que se dê início à votação das Disposições Transitórias, onde está contida a definição do mandato do presidente Sarney, a Constituinte ainda deve apreciar os capítulos do meio ambiente; da família, idoso, criança e adolescente; e do índio, contidos no Título VIII da Ordem Social.

Antes da reunião de ontem à noite, das lideranças governistas que apóiam mandato de cinco anos para Sarney, para definir o dia da votação da emenda que definirá o mandato do atual Presidente, o líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi, manifestou-se favorável à votação na quarta-feira da próxima semana. "O Presidente pretende viajar no dia cinco para o exterior e dará tempo de votar antes disso a definição do seu mandato" — explicou Derzi. Concretamente, o Planalto determinou à bancada cincoanista todos os espaços para que o mandato seja apreciado na quinta-feira.

A reunião foi convocada pelo líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, em seu gabinete, logo após o término da sessão da Assembleia Constituinte. Covas, favorável ao mandato de quatro anos, prefere a votação a parte de primeiro de junho. Um parlamentar informou que o Governo decidiu garantir aos constituintes transporte aéreo necessário à presença em Brasília.

Esta semana, prevê Sarney

Apesar de não haver nova sessão hoje pela manhã, cresceu a expectativa do presidente José Sarney de que a questão da duração do seu mandato poderá ser votada ainda esta semana. A possibilidade foi constatada ontem durante a nova reunião com seus ministros políticos, os líderes do Governo e assessores políticos. O objetivo do encontro — que durou pouco mais de uma hora — foi avaliar a evolução dos trabalhos da Constituinte. "Esta perspectiva se justifica na medida em que os acordos estão acontecendo, como no caso do capítulo da Comunicação", explicou um dos participantes dos trabalhos de avaliação.

Todo o problema agora é garantir a presença dos constituintes até o final da semana, de modo a que fique garantido o quorum necessário para votação. Daí todo o trabalho de mobilização que vem sendo realizado pelo staff político do

Governo. Há ainda um risco considerável de que, ao final, o quorum não seja atingido esta semana, em consequência da proximidade do feriado da próxima segunda-feira — Corpus Christi — que poderá provocar um esvaziamento da Constituinte.

A tropa de choque de Sarney está atenta, também à ação dos quatroanistas que, convencidos da vitória dos cinco anos pretendem agora protelar a decisão com o objetivo exclusivo de irritar o Presidente. As informações que chegaram ao Palácio do Planalto indicam que um grupo pretende utilizar-se de artifícios regimentais com objetivo de "empurrar" a votação do mandato até depois do dia 6 de junho. Desta forma impediria a viagem do Presidente a Nova Iorque, marcada para o próximo dia 5, quando Sarney participará da reunião da ONU — Organização das Nações Unidas.

GIVALDO BARBOSA



Covas (à direita) interpelou Ulysses e, apesar dos protestos do Centra

demora quinta-feira



o, conseguiu cancelar a sessão